

INA

NOVO  ALMOUROL

JUN 25 | N.º 517 ANO XLV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR RUI CONSTANTINO MARTINS | MÉDIO TEJO



Barquinha 
CM-VNBARQUINHA.PT

FEIRA DO Tejo

12—15 JUN 2025
VILA NOVA DA BARQUINHA

- + TASQUINHAS + ARTESANATO
- + MARCHAS POPULARES
- + ANIMAÇÃO DE RUA + INSUFLÁVEIS
- + DESPORTO + MÚSICA + DANÇA

p06

Vestido de Noiva - Tecendo Memórias



A Galeria de Bolso abre as portas no dia 12 de junho, com esta mostra delicada que junta o passado ao presente

p07

Limpeza de terrenos obrigatória até 15 de junho



O Governo decidiu prolongar o prazo de limpeza de matos e terrenos até ao dia 15 de junho de 2025.

p02

Associações criticam prioridades de investimentos da estratégia nacional da água



ZERO critica estratégia nacional da água: "Prioriza oferta em vez da gestão da procura e adia medidas essenciais para 2040", alertando para falhas na governança e participação pública.

p04

Fotografia e Património: exposição coletiva une arte e território



De 12 a 15 de junho, o pátio interior do Centro Cultural da Barquinha acolherá uma exposição fotográfica coletiva que celebra a fotografia como linguagem e experiência partilhada. Realizada no âmbito da Feira do Tejo 2025, a exposição reúne 10 painéis com fotografias produzidas por participantes em três passeios fotográficos organizados pelo CIAAR

p08

Município de Torres Novas adquire atrelado com abrigo para situações de emergência



Torres Novas é pioneira ao adquirir atrelado de apoio para Zonas de Concentração de Apoio à População, com capacidade para 50 pessoas.

p04

agência funerária **PACHECO**

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

 **SERVIÇO 24 HORAS**
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

VN BARQUINHA



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL N.º 26/2025

HASTA PÚBLICA Nº 01/2025

Conceção, Construção e Concessão de Exploração de Campos de

Padel

FERNANDO DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara do Município de Vila Nova da Barquinha, **TORNA PÚBLICO QUE**, esta Câmara Municipal, em sua Reunião Ordinária efetuada em 14 de maio de 2025, deliberou por unanimidade proceder à abertura de procedimento de Hasta Pública que tem por objeto a **Conceção, Construção e Concessão do Direito de Exploração de Espaço destinado Campos de Padel e Edifício de Apoio, no Parque Desportivo Municipal AQUAGYM.**

1- Consulta das Peças do Procedimento: -----
As peças do procedimento, constituídas pelo Edital, Programa de Procedimento e Caderno de Encargos e respetivos anexos, encontram-se disponíveis para consulta no site da Internet do Município, em www.cm-vnbarquinha.pt e em suporte físico, na Unidade Jurídica, de Administração Geral e de Recursos Humanos, durante o horário de funcionamento dos serviços.-----

2 – Apresentação das Propostas:-----
Os documentos referidos no ponto 9 do Programa do Procedimento, deverão ser apresentados em invólucro opaco e fechado, e nos termos ali melhor elencados, e remetido pelo correio sob registo e com aviso de receção ou entregues por mão própria, pelos candidatos ou seus representantes, devendo, em qualquer dos casos, dar entrada no Gabinete de Apoio à Presidência, sito na Praça da República, em Vila Nova da Barquinha, até às 16 horas do dia 20 de junho de 2025.-----

3 – Local, Data, Hora da Hasta Pública:-----
O ato público de abertura das propostas terá início às 10 horas de dia 23 de junho de 2025, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho sito na Praça da República, Vila Nova da Barquinha.

4 – Critério de Adjudicação:-----
O critério de adjudicação é o da proposta economicamente mais vantajosa determinada através da modalidade multifator, de acordo com a qual o critério de adjudicação é densificado por um conjunto de fatores, e eventuais subfactores, correspondentes a diversos aspetos da execução do contrato a celebrar, nos termos da alínea a) do n.º 1, do artigo 74.º do CCP, com os fatores e subfactores referidos no Anexo E do Programa do Procedimento.-----

A adjudicação é feita à proposta que apresentar maior pontuação, obtendo-se o seu resultado de acordo com a fórmula referida naquele Anexo, e as propostas não excluídas ordenadas por ordem da pontuação obtida.-----

Para constar e devidos efeitos, se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.----

Paços do Concelho, Vila Nova da Barquinha, 22 de maio de 2025.----

O Presidente da Câmara

Fernando Manuel dos Santos Freire

NAJ-IG/JL

TERRENOS FLORESTAIS OU AGRÍCOLAS

Novo prazo de limpeza de terrenos até dia 15 junho

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Em abril, o Governo decidiu alterar o termo do prazo para a realização dos trabalhos de gestão de combustível na rede secundária de faixas de gestão, fixando-o até 31 de maio de 2025. No entanto, e considerando que as condições meteorológicas dos últimos meses limitaram os períodos disponíveis para a realização de trabalhos, o Governo decidiu prolongar o prazo de limpeza de matos e terrenos até ao dia 15 de junho de 2025. Durante este período, a realização de trabalhos de limpeza e gestão de combustível continua sujeita às regras previstas no Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual,

especialmente nos dias com nível de perigo de incêndio rural “muito elevado” ou “máximo”. Nestes casos, os trabalhos só podem ser realizados com autorização prévia da autoridade municipal de proteção civil, mediante pedido com a localização e o calendário previsto das ações, e desde que se cumpram as seguintes condições de segurança:

- Apenas podem ser realizados por entidades com códigos de atividade económica (CAE) identificados no anexo do decreto-lei;
- As viaturas de apoio a trabalhos sem maquinaria devem dispor de um extintor adicional com capacidade mínima de 2 kg;
- Nos trabalhos com maquinaria,

devem ser aplicadas as medidas de segurança definidas no mesmo anexo, e ainda o uso de equipamentos com dispositivos de retenção de faíscas/faúlhas e extintores operacionais. Adicionalmente:

É proibida a realização de queimadas;

As queimas requerem autorização prévia;

Os trabalhos devem, sempre que possível, ser feitos nas horas de menor calor (manhã ou final da tarde);

É obrigatório garantir meios de vigilância e de primeira intervenção no local durante os trabalhos. Governo apela a todos os proprietários, entidades gestoras e demais responsáveis para que realizem, logo que possível, a limpeza dos seus terrenos, tendo sempre em consideração as condições de segurança, especialmente nos dias de maior calor. Esta colaboração é essencial para prevenir incêndios e proteger pessoas, bens e a paisagem.

A segurança das pessoas e das comunidades está diretamente ligada ao cumprimento rigoroso destas orientações. Para esta prorrogação, foram ouvidas a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I. P., a Infraestruturas de Portugal, S. A., a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.

A BEM DIZER...

OS ASTROS, OS DIAS DA SEMANA E O NOSSO JEITO DE LHES CHAMAR



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Porque será que a semana tem sete dias? O sete, é sabido, é um número cabalístico, mágico mesmo, e há milhentas situações, na nossa vida e na tradição popular, em que o sete anda metido: as sete maravilhas do mundo, as sete cores do arco-íris, as sete notas musicais, os sete mares, as sete vidas dos gatos, os sete anões da Branca de Neve, as sete saias das nazarenas – e tantas, tantas outras. E, claro, os sete dias da semana.

O judaísmo, há vários milhares de anos, já considerava a semana composta por sete dias porque, segundo o Génesis, em seis Deus criou o Mundo e no sétimo descansou. Para os judeus, esse último dia da semana – a que chamam «shabbat», o sábado – continua a ser o dia de culto e de descanso semanal.

Os romanos – para quem, durante

muito tempo, a semana teve oito dias –, com a adoção do cristianismo, sucedâneo do judaísmo, como religião oficial do império, no século IV, adotaram o sistema judaico dos sete dias e atribuíram, a cada um deles, o nome de um dos astros errantes do céu. À vista desarmada, a única forma de os visualizar na época, esses astros, que constantemente mudam de posição uns em relação aos outros, são sete: o sol e a lua e os planetas principais ao alcance da vista humana – Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter e Saturno.

Assim, ao primeiro dia da semana, que compreensivelmente dedicaram ao astro-rei, os romanos chamaram «dies solis», o dia do sol. Mais tarde, os cristãos mudaram a designação para «dominica dies», o dia do Senhor, dessa forma frisando a distinção relativamente ao nome pagão anterior e

consagrando-o a Deus, até porque, segundo a tradição, foi no primeiro dia da semana que Cristo ressuscitou (no domingo de Páscoa). Do latim «domenicus» derivou «domenica» em italiano, o nosso «domingo», igual em castelhano e o francês «dimanche». Contudo, o inglês e o alemão mantiveram a origem tradicional: «Sunday» («day of the sun», dia do sol) e «Sonntag» (com o mesmo significado). Foi também o cristianismo que, por respeito a Deus e também para se distanciar do judaísmo, adotou o domingo, em vez do sábado, como dia de descanso semanal.

O segundo dia era pelos romanos dedicado à lua e por isso chamado «dies lunae».

Foi deste nome latino que derivaram o «lunes» castelhano, o «lunedì» italiano e o «lundi» francês. O terceiro, o dia de Marte, também o deus da guerra («dies martis»), daria «martes» em castelhano, «mardi» em francês e «martedì» em italiano. Do nome romano do quarto dia – «dies mercurii», o dia de Mercúrio –, resultou «miércoles» em castelhano, «mercredi» em francês e «mercoledì» em italiano. O dia de Júpiter («die iovis»), deus, respetivamente, «jueves», «jeudi» e

«giovedì» e o dia de Vénus («dies veneris») originou, naquelas línguas, «viernes», «vendredi» e «venerdì».

A semana cristã fecha com o sábado. Era, para os romanos, o dia de Saturno («dies saturni»). Curiosamente, os ingleses continuam a dizer «Saturday» (o dia de Saturno), mas, na generalidade das línguas novilatinas, entre as quais o português, o nome atual não derivou do latim clássico, mas do latim medieval «sabbatum», forma latinizada do nome hebraico «shabbat», o sábado.

Na tradição latino-cristã, em muitas línguas os nomes dos dias da semana têm, portanto, a ver com os astros, que também eram deuses e se acreditava que influenciavam o dia a que presidiam. Ora em português, como se sabe, tirando o sábado e o domingo, que têm origem comum às línguas suas irmãs, os restantes dias da semana assumem designações peculiares, muito diferentes e por isso curiosas: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira... A explicação desta forma única de nomear os dias da semana tem de se procurar na influência da igreja cristã no noroeste peninsular, em especial na região da nossa atual Braga, durante a Idade Média: no

século VI, São Martinho de Dume, arcebispo de Bracara, então capital do reino suevo e principal centro espiritual da região, promoveu uma reforma dos nomes dos dias da semana com o objetivo de substituir os que estavam associados a deuses romanos (como Marte, Mercúrio, etc.) por designações mais neutras e mais adequadas ao calendário litúrgico. Assim, o dia seguinte ao domingo – o segundo dia – passou a ser chamado segunda-feira, o terceiro terça-feira e assim sucessivamente. «Feira», neste contexto, deriva do latim «feria» que, para os romanos, eram, digamos assim, os dias santos, os dias em que não se trabalhava.

Para os cristãos medievais, os dias da semana santa eram chamados «feria secunda», «feria tertia», etc. até à «feria sexta». Com o tempo, a designação desses dias que antecedem a Páscoa generalizou-se a todo o ano e passou a aplicar-se aos dias comuns, aos dias de trabalho. Mas isso aconteceu só em Portugal – estendendo-se depois ao Brasil e às colónias portuguesas de África e do Oriente – fazendo do português a única língua do mundo a chamar deste jeito à maior parte dos dias da nossa vida.

PUBLICIDADE


encontro num sorriso
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética Terapia da Fala
Pediatría Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 – 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Director Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda
Vale da Loura – Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com



MEDIO TEJO

Associações contestam prioridades de investimento na Estratégia Nacional da Água

TEXTO e FOTO MEDIO TEJO



XXVIII POMONAS CAMONIANAS
6 A 10 DE JUNHO
Constância, 2025

6 SEXTA-FEIRA

- 14h00 - Abertura Oficial do Evento - Escola Básica e Secundária Luís de Camões
- 14h15 - Abertura da Feira dos Pequenos Poetas - Creche da Santa Casa da Misericórdia de Constância
- 14h30 - Caminhos de Fortuna e Palavra: Escritora Isabel Rio Novo e Camões em Constância
- 16h30 - Sarau de Patinagem Artística - Pavilhão Desportivo Municipal
- 21h00 - A Pintura Celestial de Camões e a Grande Mésquita do Mundo com Ana Maria Dias (Agrup. Escolas Amato Lusitano)
- 21h30 - Observação da pintura celestial e visita desarmada com Máximo Ferreira (Centro Ciência Viva de Constância)

7 SÁBADO

- 11h00 - Palestra com o Professor Vitor Serrão e Apresentação do livro "Camões Altos Camões, Scabelicastro e Correlatos" de Vitor Serrão e Mário Rui Silvestre
- 15h00 - Inauguração do Mercado Quinhentista
- 21h00 - Cantos e Encantos de Camões: Pomonas em Constância

8 DOMINGO

- 10h00 - Caminhada "Lugares de Camões em Constância" - Evento Solidário
- 15h00 - Abertura do Mercado Quinhentista
- 18h00 - Coro dos Comuns - Projeto Caminhos
- 21h00 - Concerto no Carrilhão LVSITANVS: Música no tempo de Camões ao som dos Sinos

9 SEGUNDA-FEIRA

- 18h00 - Abertura do Mercado Quinhentista
- 21h00 - À Conquista das Palavras Desejadas
- 22h30 - Prova de Orientação Noturna
- 00h00 - Início da Prova de Orientação Noturna

10 TERÇA-FEIRA

- 10h00 - Feira de Antiguidades e Velharias
- 15h00 - Abertura do Mercado Quinhentista
- 22h00 - Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

MERCADO QUINHENTISTA
Exposição/Venda de frutos e flores
Dias 7, 8 e 10: 15h00 > 22h00
Dia 9: 18h00 > 22h00

EXPOSIÇÕES CASA MEMÓRIA CAMÕES
Poetas Portugueses
Camões - Vida e Obra
Dias 7, 8 e 10: 15h00 > 17h00

PARQUE DE MERENDAS
Palanques Cénicos
Taberna Quinhentista
Agareiros de Ursula Beau
Exposição das plantas referidas n.º Os Lançadas

A dirigente da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, Sara Correia, foi a primeira a abordar o tema ‘Água que nos Une’ no II Encontro Nacional de Cidadania pela Defesa dos Rios e da Água, que decorreu este sábado no Fluvial Foz do Zêzere, em Constância, no painel que juntou à mesa a dirigente ambientalista e o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, Pimenta Machado. “Estamos inteiramente de acordo com os pressupostos que estão na base desta estratégia e com a necessidade de termos uma estratégia de longo prazo para a gestão da água mas, se nós olharmos para a alocação de recursos para essas medidas, nós percebemos

que há uma inversão das prioridades e aí já não podemos concordar”, disse Sara Correia. Tendo afirmado concordar com a “lógica que prioriza a gestão da procura sobre o aumento da oferta”, a dirigente da ZERO afirmou que, contudo, “os documentos da estratégia não a respeitam na prática, favorecendo os últimos pontos da lista (infraestruturas e aumento de oferta), em detrimento da gestão da procura” do bem água. “Até mesmo a nível temporal, percebemos que há uma inversão dessas prioridades, porque dá-se prioridade a medidas que vão muito mais no sentido de garantir cada vez mais a oferta de água, do que propriamente depois nas

medidas de monitorização, de eficiência e de reutilização, que são muito empurradas lá mais para a frente, para 2040, e não para os anos mais próximos”, sustentou. Para Sara Correia, a estratégia tem “um ponto positivo”, e “reconhece a urgência de uma estratégia nacional para a água”, e cinco negativos: “não cumpre critérios de equilíbrio ambiental, social e económico, ignora a necessidade de uma participação pública efectiva, prioriza soluções de fim de linha e sacrifícios ambientais inaceitáveis, falha em promover uma cultura de eficiência e gestão da procura”, e não assegura governança transparente e democrática da água”.

Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

Roteirização do Património Industrial no Médio Tejo- proposta de operacionalização”



OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador
Ciências Sociais | IPT

Das coisas simples... Recentemente e para a sub-região do Médio Tejo apresentei uma comunicação com o tema “Roteirização do Património Industrial no Médio Tejo- proposta de operacionalização” apresentada em Torres Novas no “Primeiro Encontro de Conservação do Património Cultural” em 9 de Maio de 2025. Procurando perceber como poderemos modificar para melhor o legado industrial que outrora tornou a nossa localização distintiva no triângulo industrial do século XX e que os políticos consideraram existir na forma “Torres Novas - Tomar – Abrantes” constatei que, em 2025, pouco mudou. Sob a tutela do Turismo de Portugal I.P. está em vigor um documento editado pela instituição em parceria com a Rede Portuguesa de Turismo Industrial, disponibilizando conteúdos vertidos no manual “Turismo Industrial – Guia de Boas Práticas”, disponível em <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/turismo-industrial/guia-boas-praticas-turismo-industrial-mai-2021.pdf>. Simples e objetivo. Ali se refere, porexemplo que integram esta temática turística “(...) as experiências decorrentes deatividades desenvolvidas em locais de indústria viva ou património industrial, relacionadas com os produtos e os processos de produção, ou com o passado histórico e cultural das mesmas, diri-

gidas a visitantes nacionais e internacionais.”. Assim, também fica devidamente fixada a categoria da “Indústria Viva: organizações no ativo que operam no setor da produção e que se relacionam com os processos produtivos.”, e Património Industrial: Todos os ativos tangíveis e intangíveis usados para a execução de atividades produtivas ou prestação de serviços, testemunhos da cultura industrial com valor histórico, arquitetónico, arqueológico, social, tecnológico ou científico. Numa dimensão mais específica sobre este tipo de património referem-se, “Exemplos de ativos tangíveis: sítios e complexos industriais, edifícios e maquinaria, moinhos, fábricas, minas, armazéns, centrais elétricas e estruturas sociais relacionadas – tais como equipamentos habitacionais, religiosos ou educativos, monumentos, artefactos ou documentos.”, tal como “Exemplos de ativos intangíveis: memória industrial, condições de trabalho ou manifestações culturais, por exemplo, tradições operárias.” Nestas páginas iniciais se revela o objetivo central: “(...) diferenciar a oferta turística de determinados territórios, incluindo aqueles de interior, através da valorização e partilha de aspetos identitários que conferem autenticidade à experiência.”. Apoio oportuno desde 2021. Porém, verifiquei que na Entidade Re-

gional de Turismo do Centro, acessível em <https://turismodocentro.pt/artigo/turismo-industrial/>, estão presentes os municípios de Alcanena, Abrantes, Entroncamento, Tomar e Torres Novas...Nesta lógica (que o guia também indica como dependente de uma declaração de cada município, a solicitar integração na rede...), os municípios de Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal e Vila Nova da Barquinha, estão ausentes daquela brochura promocional. Nesse 1º Encontro apresentei conclusões expondo que há coisas simples e urgentes: Integrar e explorar melhor o potencial do património industrial da sub-região do Médio Tejo. Sustentado na RTIMT-Rede do Turismo Industrial do Médio Tejo, como produto turístico-cultural, agregador e atrativo em parceria (desejável) com o GDRPTI (Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa de Turismo Industrial). Desenvolver esforços colaborativos para que a existência da RTIMT, à semelhança estratégica da RMMT - Rede de Museus do Médio Tejo, possa gerar sinergias, ligando a Conservação do Património Cultural com a fruição turístico-cultural que permite gerar economia local e regional através da atividade económica do Turismo Industrial e seu impacte social. São coisas simples mas relevantes? Sem dúvida. Abraço.

Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes

primeiro
Encontro de Conservação do Património Cultural

sexta-feira
9 maio
09h00
auditorium

Conservação e valorização do património cultural (projetos de investigação, intervenções e gestão cultural)

Conservação e restauro (comunidade e território)

Arqueologia industrial

inscrições e certificação

Politécnico de Tomar

POLITÉCNICO DE SANTARÉM FUNDO AMBIENTAL

Siluro: Uma Ameaça ao nosso Rio Tejo!

O Siluro, de nome comum Peixe-gato-europeu e de nome científico *Silurus glanis*, é um peixe de água doce originário da Europa central e oriental que chegou ao troço português do rio Tejo por volta de 2006. É um predador invasor muito voraz que acarreta consequências ecológicas para o ecossistema fluvial do rio Tejo.

Impactos Ambientais

- Predação de espécies nativas como a lampreia-marinha, a enguia-europeia, o sável e o barbo.
- Alteração do equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.
- Degradação da qualidade da água.

Como Identificar

- Grande porte (pode atingir mais de 2 metros).
- Corpo alongado e sem escamas.
- Cabeça larga e boca grande com 2 pares de barbilhos.

O que fazer?

- Não solte o Siluro em rios ou lagos!
- Não transporte a espécie viva para outras massas de água.
- É uma nova opção gastronómica! Incluí-lo na alimentação ajuda no seu combate e protege o meio ambiente.

A sua devolução à água é proibida pela Lei da Pesca Portuguesa.

FEIRA DO TEJO

Vila Nova da Barquinha vai realizar mais uma edição da feira do tejo de 12 a 15 de junho

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA

Vila Nova da Barquinha prepara-se para receber mais uma edição da Feira do Tejo, de 12 a 15 de junho de 2025, numa celebração vibrante da identidade cultural, artística e comunitária do concelho. Com um programa diversificado e para todas as idades, o evento promete quatro dias repletos de tradições, sabores, sons e experiências únicas junto ao Tejo.

A abertura oficial da Feira do Tejo acontece na quinta-feira, 12 de junho, com a inauguração da exposição "Vestido de Noiva – Tecendo memórias na Galeria de Bolso", de Mona Martins, na Galeria Santo António, junto à Igreja Matriz, às 17h30, seguindo-se a visita ao recinto no Parque Ribeirinho. Na noite de Santo António não poderão faltar as sardinhas, os manjericos e as tradicionais Marchas Populares, com a participação das escolas e institui-

ções locais. A noite termina com o concerto de Bárbara Bandeira (22h30), seguido dos Semp'r'Abrir e de uma viagem musical aos anos 80 com o DJ Addline.

Na sexta-feira, feriado municipal de Santo António (13 de junho), a festa começa cedo com o hastear da bandeira, ateliês para crianças, aulas abertas, workshops de canoagem e teatro. Ao final do dia, a procissão em honra do padroeiro da vila marca as comemorações dos 150 anos da paróquia. À noite, a Banda Sinfónica do Exército (22h30), sobe ao palco principal, acompanhada de um espetáculo de pirotecnia. Os sons dos anos 90 irão encerrar o dia de festejos, com animação a cargo de DJ Addline - Back to the 90's.

O sábado (14 de junho) traz consigo uma programação intensa, que inclui visitas orientadas ao Castelo de Al-



mouroul, workshops de pintura e canoagem, insufláveis, animação de rua, folclore, grupos de cantares e concertos. O ponto alto da noite será o espetáculo de Carlão (22h30), seguido do grupo Rocket e da atuação do DJ Addline, desta vez com êxitos dos anos 2000.

O último dia da Feira, domingo (15 de junho), começa com a 21.ª Concentração Vespalmourol, seguida de um passeio comentado pelo Parque de Escultura Contemporânea Almourol e uma sessão de Yoga. A tarde reserva mais música tradicional, fotografia, insufláveis, animação e eventos literários. O encerramento faz-se em grande com um concerto de Richie Campbell (22h30), precedido pelo

jovem artista local Ímpar e acompanhado por pirotecnia. Durante os quatro dias da Feira, o Parque Ribeirinho será o coração do evento, com tasquinhas, artesanato, exposições, teatro, dança, desporto, animação de rua e muita música a preencherem o ambiente festivo à beira-Tejo.

Horários da Feira:

Dia 12 (quinta-feira): 18h00 – 24h00

Dia 13 (sexta-feira - feriado municipal): 15h00 – 24h00

Dia 14 (sábado): 15h00 – 24h00

Dia 15 (domingo): 15h00 – 24h00

A Feira do Tejo tem entrada livre e é resultante da parceria do Município com dezenas de associações e entidades do concelho.

O evento é também uma oportunidade para conhecer as inúmeras atrações turísticas do território como o Trilho Panorâmico do Tejo, o Castelo de Almourol (monumento nacional cujo ingresso inclui também o acesso ao Centro de Interpretação Templário de Almourol), o Parque de Escultura Contemporânea, ou a Igreja Matriz de Atalaia, monumento nacional e um dos pontos principais da passagem do Caminho Português de Santiago pelo concelho.

Vila Nova da Barquinha convida todos a viver a magia da Feira do Tejo 2025 – onde a tradição encontra a inovação e a comunidade se junta para celebrar o melhor da região.



ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

VN BARQUINHA

Vestido de Noiva - Tecendo Memórias

MONA MARTINS

Um convite bordado com afeto para todas as almas que acreditam na beleza do tempo, das histórias e dos gestos partilhados. Neste cartaz mora um pedacinho do que estamos a preparar com tanto amor: uma exposição feita de vestidos reais, fotografias antigas, objetos de coração e silêncios que só os tecidos sabem guardar. A Galeria de Bolso abre as portas no dia 12 de junho, às 17h30, com esta mostra delicada que junta o passado ao presente — e

faz do simples um lugar sagrado. A cada noiva que confiou as suas memórias, a cada parceira(o) que acreditou neste sonho costurado a muitas mãos: o nosso mais profundo obrigada. Venham celebrar connosco este rito de passagem, onde cada renda tem voz e cada ponto une gerações. Rua Marechal Carmona, nº 59A
12 de junho | 17h30
Galeria de Bolso / Atelier Mona Martins

12 JUNHO

exposição
VESTIDO de NOIVA
Tecendo memórias

Bem-vindo ao lugar onde o passado dança de mãos dadas com o presente, e onde cada tecido e botão é um abraço de geração.

Galeria de Bolso / Atelier Mona Martins
RUA MARECHAL CARMONA, Nº 59A
VILA NOVA DA BARQUINHA
WWW.GALERIADEBOLSO.PT

Apoio: Barquinha Intermarche

FEIRA DO TEJO

Fotografia e Património: exposição coletiva une arte e território

TEXTO e FOTO ÂNCORA ATELIER DE FOTOGRAFIA



Curadores da exposição fotográfica coletiva *Fotografia e Património*: João Marques Alves, fotógrafo e coordenador do CEAC – Centro de Estudos em Arte Contemporânea; Kenia de Aguiar Ribeiro, fotoinjornalista e idealizadora dos passeios fotográficos; e Pêrsio Basso, diretor de comunicação da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha.

De 12 a 15 de junho, o pátio interior do Centro Cultural da Barquinha acolherá uma exposição fotográfica coletiva que celebra a fotografia como linguagem e experiência partilhada. Realizada no âmbito da Feira do Tejo 2025, a exposição reúne 10 painéis com fotografias produzidas por participantes em três passeios fotográficos organizados pelo CIAAR — Centro de Interpretação em Arqueologia do Alto Ribatejo. As saídas fotográficas decorreram em locais de elevado valor histórico e patrimonial da região: a Quinta da Cardiga, o Convento de Cristo

e as Grutas de Mira d’Aire. No total, mais de 60 imagens foram selecionadas através de uma curadoria colaborativa, com base nos elementos da linguagem fotográfica — luz e sombra, linhas, texturas, padrões, cores e perspetiva. A proposta valoriza o olhar pessoal de cada participante, ao mesmo tempo que convida o público a refletir sobre a construção de narrativas visuais e percepções sensíveis do território envolvente. A curadoria da exposição é composta por João Marques Alves, fotógrafo e coordenador do CEAC – Centro de Estudos em Arte Contemporânea; Pêrsio Basso,

diretor de comunicação da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha; e Kenia de Aguiar Ribeiro, fotoinjornalista e idealizadora dos passeios fotográficos. Curadoria é o processo de seleção, organização e contextualização das fotografias com base em critérios estéticos, conceituais e narrativos. A montagem da exposição *Fotografia e Património* conta com painéis de 80 x 80 cm sobre cavaletes, gentilmente cedidos pelo Centro Cultural da Barquinha, criando uma galeria ao ar livre em meio ao jardim. O acesso é gratuito e aberto ao público.

TORRES NOVAS

Município de Torres Novas adquire atrelado com abrigo para situações de emergência

TEXTO e FOTO CMTORRES NOVAS



O Município de Torres Novas é a primeira autarquia do país a adquirir um atrelado de apoio a situações de emergência para estabelecimento de ZCAP (Zona de Concentração de Apoio à População). Este equipamento, que ficará afeto ao Serviço Municipal de Proteção Civil, tem capacidade para acomodar 50 pessoas, inclui kit de produtos de higiene, cobertores, camas, pontos de receção e parque infantil com jogos didáticos.

De acordo com o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Torres Novas, cabe à Cruz Vermelha Portu-

guesa - Delegação de Torres Novas, operacionalizar as Zonas de Concentração de Apoio à População (ZCAP). Nesta apresentação, efetuada no Palácio dos Desportos Helena Sentieiro, foi possível testar com os operacionais da Cruz Vermelha o tempo de montagem e de arrumação, tendo estas ações demorado cerca de 30 minutos no total.

De recordar que, em 2020, foi necessário operacionalizar por três vezes ZCAP para acolher idosos de equipamentos sociais que estavam em descontaminação por força da COVID-19, no concelho de Torres Novas.

TORRES NOVAS

Museu Municipal Carlos Reis distinguido nos Prémios APOM

TEXTO e FOTO CMTORRES NOVAS



O Museu Municipal Carlos Reis recebeu um prémio e três menções honrosas na cerimónia de entrega dos prémios APOM – Associação Portuguesa de Museologia, que se realizou esta manhã em Loulé. De destacar a nomeação para Melhor Museu Português, juntamente com o Museu de Serralves, tendo o MMCR alcançado uma menção honrosa nesta categoria. Foi valorizado o facto de, nos dois últimos anos o museu torrejano ter sido profundamente renovado, com a abertura de três novos espaços: pólo de arqueologia industrial, assente na requalificação da antiga central hidroelétrica de Torres Novas; o CHUDE | Centro Humberto Delgado - casa onde nasceu Humberto Delgado, requalificada para dar lugar ao centro de estudos sobre o republicanismo e oposição à ditadura portuguesa; e o pólo de arqueologia - Cerca da Vila, integralmente dedicado à arqueologia do concelho. Passos decisivos para a concretização do programa museológico definido nos anos 90. O MMCR tem contribuído, com

relevância, para o avanço do conhecimento científico acerca do território, da sua história e da sua cultura, procurando ligar toda a comunidade em torno da sua memória coletiva.

O projeto CHUDE i resist? CHUDE i protest? CHUDE i participe? venceu na categoria «Projeto de Educação e Mediação Cultural». Este projeto trabalha para e com públicos diversos, decorrente da renovação do conceito museológico da casa memorial Humberto Delgado para CHUDE-Centro Humberto Delgado, situado na aldeia do Boquilobo, que, acaba, assim, por se tornar também o epicentro de conversas e debates, do dissenso e da multivocalidade. Neste projeto desdobra-se a imaginação museal, enfatizando a experiência na primeira pessoa e acolhendo a participação coletiva seja nas rodas de conversa, com a valorização de memórias silenciadas ou marginalizadas e de populações mais idosas (populares anónimos, ex-combatentes, ex-presos políticos, etc.) ou na participação reivindicativa, curiosa e provoca-

tória de crianças e jovens.

O MMCR recebeu também uma menção honrosa na categoria «Salvaguarda, Conservação e Restauro em Património Cultural» com o tratamento de conservação e de restauro de vinte e sete obras que compõem o núcleo expositivo dedicado a Carlos Reis. Trata-se de um conjunto de 27 obras particularmente estimado pelos torrejanos e visitantes, que reconhecem o seu valor artístico e patrimonial, sendo a coleção que catapultou o museu para a esfera nacional (e internacional), especialmente relevante por razões de ordem histórica, cultural, estética e social. A candidatura, cujo investimento total foi de 60 000,00 €, integralmente suportada pelo Município de Torres Novas na parte não comparticipada, permitiu contar com a presença dos conservadores restauradores José Mendes e Miguel Carrinho durante um ano, trabalhando in situ, à vista de quem visitou o espaço, e sentir a emoção de ver cada pintura regressar ao estado muito próximo daquele que teria há cerca de 100 anos, quando foi criada por mestre Carlos Reis.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao núcleo de arqueologia Cerca da Vila, na categoria «Museografia». Este núcleo, inaugurado a 8 de julho de 2025, conta com duas áreas expositivas, centro de documentação, oficina visitável e auditório exterior. A exposição de longa duração Um rio, um território, uma história humana adota uma atmosfera serena e equilibrada, favorável à análise dos objetos e à reflexão do seu contexto. A exposição temporária Arqueologia do Almonda: uma janela sobre meio milhão de anos de história é pioneira na apresentação da investigação nas grutas torrejanas.

O Município de Torres Novas esteve representado por Elvira Sequeira, vereadora da Cultura.

TORRES NOVAS

Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira

TEXTO MIGUEL FREIRE

PRÉMIO ALICE VIEIRA DE LITERATURA JUVENIL [2026]

De periodicidade bienal, o "Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira" destina-se a galardoar autores portugueses, ou de país de língua oficial portuguesa, da melhor obra no género de ficção narrativa.

Os trabalhos a concurso têm, obrigatoriamente, de conter referências ao património cultural e natural de Torres Novas ou a acontecimentos e personalidades da história local.

À obra premiada é atribuído um prémio pecuniário no valor de 2 000 euros.

O prazo de entrega de candidaturas da edição de 2026 é o dia 30 de setembro de 2025.

Mais informações:
gepe@cm-torresnovas.pt
www.cm-torresnovas.pt/index.php/viver/cultura



O Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira, promovido pelo Município de Torres Novas, pretende homenagear a escritora Alice Vieira, incentivar a produção literária para jovens e promover a defesa e enriquecimento da Língua Portuguesa, bem como valorizar a história e o património cultural e natural de Torres Novas.

De periodicidade bienal, este prémio destina-se a galardoar autores portugueses, ou de país de língua oficial portuguesa, da melhor obra no género de ficção narrativa, visando estimular a criação literária e o aparecimento de novos autores.

Com um prémio pecuniário no valor de 2000 euros, o prazo de entrega de candidaturas decorre até dia 30 de setembro de 2025.

São admitidas exclusivamente obras inéditas escritas em português, de autor português ou de país de língua oficial portuguesa. As normas de participação do Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira podem ser consultadas em: https://cm-torresnovas.pt/images/documents/Cultura/Normas_Premio_Alice_Vieira.pdf Alice Vieira nasceu em 1943 em Lisboa. É licenciada em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1958 iniciou a sua colaboração no Suplemento Juvenil do "Diário de Lisboa" e a partir de 1969 dedicou-se ao jornalismo profissional. Recebeu em 1979, o Prémio de Literatura Infantil Ano Internacional da Criança com «Rosa,

Minha Irmã Rosa». Desde essa primeira obra e até à atualidade escreveu vários livros da literatura infanto-juvenil, tendo também publicado um vasto conjunto dos contos tradicionais, também eles dedicados dos leitores mais novos. É galardoada em 1983 com o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil pela obra «Este Rei que Eu Escolhi» e, em 1994, vence o Grande Prémio de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo conjunto da sua obra. As suas obras encontram-se traduzidas por diversas línguas e editadas com inúmeros países europeus, sendo uma das escritoras portuguesas de literatura infantil e juvenil de maior sucesso.



TORRES NOVAS

Dia em Família no Jardim das Rosas

TEXTO MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS

O Município de Torres Novas vai promover, no dia 14 de junho, no Jardim das Rosas, um conjunto de atividades para celebrar o Dia Internacional da Família, com o objetivo de promover a intergeracionalidade, bons momentos de lazer e partilha, interação e proximidade familiar. As atividades, de participação gratuita, decorrem entre as 10h e as 19h e estão previstos insufláveis, pinturas faciais, matraquilhos humanos, jogos tradicionais, danças infantis, adoções de animais, árvore dos sonhos, exposição de Quokkas, picnic

em família, atuação do Grupo Operacional Cinotécnico da PSP, teatro musicado (11h30), hora do conto (15 horas) e zumba colors family (17h30). O Dia Internacional da Família é comemorado anualmente no dia 15 de maio, com o objetivo de relembrar a importância da família e reforçar a mensagem de união, respeito e compreensão necessários para o bom relacionamento de todos. Para mais informações pode contactar o serviço de educação do Município de Torres Novas através do email de psicologia@cm-torresnovas.pt.

dia em família 2025

teatro • hora do conto • zumba • jogos tradicionais • pic-nic
insufláveis • matraquilhos humanos • pinturas faciais

11h30 Teatro musicado
15h00 Hora do conto ao ar livre
17h30 Zumba colors family

• durante todo o dia •
Insufláveis
Matraquilhos humanos
Árvore dos Sonhos
Pinturas faciais
Jogos tradicionais

Adoção animal
Animação
Danças infantis
Exposição de Quokkas
Pic-nic em família
Grupo Operacional Cinotécnico da PSP

14.junho sábado
jardim das rosas
10h • 19h
entrada livre

Torres Novas
CIDADE EDUCADORA

[*] Informações:
Serviço de Psicologia - Divisão de Educação
de psicologia@cm-torresnovas.pt
249 839 090 (ext. 3033)



IPT

IPT reforça cooperação com a Moldávia



Na passada semana, o Instituto Politécnico de Tomar reforçou a sua cooperação com a Moldávia através de uma série de encontros e reuniões de trabalho. O Presidente do IPT, João Coroado, e o Pró-Presidente, Célio Gonçalo Marques, foram recebidos pela Presidente da República da Moldávia, Maia Sandu, num encontro de reafirmou o compromisso de fortalecer os laços e promover a cooperação entre os dois países.

A visita à Moldávia incluiu reuniões com a Ion Creangă State Pedagogical University, o Museu Nacional de Etnografia e História Nacional, o Presidente do Parlamento da Moldávia, a Presidente da Comissão para a Cultura e Educação e o Ministro da Educação e da Investigação, e, ainda, uma entrevista nos estúdios da TV Moldova 1. Os representantes do IPT participaram numa reunião estratégica na Ion Creangă State Pedagogical University (UPSC), onde foram recebidos pela Rei-

tora Alexandra Barbăneagră. Estiveram também presentes a Diretora do CNIDE “Turma do Futuro”, Victoria Belous, o Professor Sergiu Musteață e outros representantes da UPSC. As discussões focaram-se na internacionalização dos programas de estudo, no intercâmbio de boas práticas e na criação de novas oportunidades de colaboração. A delegação portuguesa visitou as salas de estudo, a “Sala de Aula do Futuro”, bem como a Faculdade de Belas Artes e Design da UPSC. A Diretora da Faculdade, Ana Simac, deu as boas-vindas aos convidados e apresentou as novas inovações na Faculdade, destacando os benefícios e as oportunidades disponíveis para os estudantes, além de apresentar coleções de trabalhos dos alunos.

A visita incluiu uma recepção pela Diretora do Museu Nacional de Etnografia e História Nacional, onde foram exploradas possibilidades de colaboração cultural e intercâmbio de co-

nhecimentos.

Durante a visita, os representantes do IPT foram entrevistados em direto nos estúdios da TV Moldova 1, onde sublinharam a importância da cooperação internacional e os benefícios mútuos desta parceria.

Num encontro com o Presidente do Parlamento da Moldávia, Igor Grosu, foram abordados temas relacionados com o desenvolvimento educacional e cultural, reforçando o compromisso de ambos os países em trabalhar juntos para o

progresso. A ex-Ministra da Educação, Cultura e Investigação e atual Presidente da Comissão para a Cultura, a Educação, a Investigação, a Juventude, os Desportos e os Meios de Comunicação Social, Liliana Nicolaescu-Onofrei, recebeu os representantes do IPT para discutir políticas educacionais e estratégias de melhoria contínua no setor.

O Ministro da Educação e da Investigação da Moldávia, Dan Perciun, reuniu-se com o Presidente e o Pró-Presidente do IPT para explorar novas formas de cooperação e apoio mútuo em projetos educacionais. A visita incluiu também uma reunião com o Reitor Viorel Bostan e a Vice-reitora Daniela Pojar, da Universidade Técnica da Moldávia, onde foram discutidas iniciativas conjuntas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Esta visita à Moldávia representa um passo significativo na missão do IPT de expandir as suas fronteiras e estabelecer parcerias internacionais que beneficiem tanto a instituição como os seus parceiros. A cooperação reforçada com a Moldávia promete trazer novas oportunidades e avanços no campo da educação e cultura.



Os Passos de Sísifo

A argila e a panela



OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar

A argila é moldada para fazer uma panela, mas é no espaço onde não há nada que reside a utilidade da panela de barro

Lao Tzu, Tao Te Ching, séc.IV a.C.

É interessante como o nosso olhar coletivo tende a desvalorizar o tempo, que é como dizer, desvalorizar a vida. Quase todos os objetivos e planos, como quase todas as interpretações e conclusões, focam-se em objetos, eventos e outras “coisas” retiradas do fluxo da vida.

Olhamos para “as coisas” e pensamos que são elas o essencial...mas o essencial é a teia de relações em que elas se podem reorganizar. Falamos por vezes em oportunidades, mas aquilo a que chamamos oportunidades é, geralmente, apenas a esperança de uma estagnação diferente daquela que presenciávamos.

E, porém, a realidade, a vida, é mudança. A realidade é a transformação permanente dessa mesma realidade no tempo, sujeita a uma complexidade processos que, em grande medida, não controlamos. Faz mais sentido, como num jogo de xadrez, tomar decisões não sobre os contextos que existem, mas sobre a antecipação que se consegue fazer da evolução desses

contextos.

Curiosamente, nas vidas individuais tendemos muitas vezes a privilegiar o tempo, a mudança e a imprevisibilidade. Percebemos, rapidamente, que a solução de problemas pontuais não é o essencial, mesmo que seja importante. É assim quando, em crianças, tentamos conquistar espaços de autonomia com os mas velhos. É assim quando, no trabalho, negociamos dinâmicas de poder e não apenas melhorias pontuais das condições laborais. É assim nas relações de amizade, quando construímos equilíbrios de “geometria variável” entre afinidades muitas vezes contraditórias e conflitivas.

Nas nossas vidas vamos estruturando equilíbrios, em mudança permanente, sempre incertos, mas que configuram a harmonia desejável. E, quando nos focamos nos detalhes, nos objetivos, nas metas, muitas vezes vemos como tudo pode ruir facilmente.

O olhar focado nos detalhes tende a ser dicotómico: ou existe ou não existe; ou se tem ou se não tem; ou se concorda ou se discorda; ou se vence ou se é vencido. É útil no dia a dia, e é graças a ele que percebemos que não devemos beber venenos, atravessar uma autoestrada a pé ou tratar mal os que nos cercam (sendo certo que alguns

de nós não percebem estas coisas básicas).

Mas o olhar dicotómico, que ajuda a sobreviver, não é suficiente para a vida, que é cheia de variações, contradições e perplexidades.

Por estes dias, tenho lido e escutado muitas reflexões sobre “o que aconteceu”, como se, em cada momento, só acontecesse uma coisa, e como se essa coisa surgisse do nada, ou por bruxaria. No olhar dicotómico e extremado, uns ficam horrorizados pelo impacto de uma pedra, enquanto outros pensam que uma nova sopa se fará graças a essa ou outra pedra. Uns parecem ser otimistas e outros pessimistas.

Uns apresentam-se como revoltados e outros como triunfantes... sempre em torno da pedra.

A sopa, porém, continuará a ser tecida por quem a cozinha sem atalhos, sem ingredientes únicos e sem receitas do passado. E com pedras, também, claro.

Como vocês fazem sopa de um pedregulho, e fica uma delícia por esta maneira! Não se acredita! Parece bruxaria!

Júlio César Machado, Mil e uma histórias, 1888

ENTRONCAMENTO

THOMARIDADE de 9 a 11 de junho

TEXTO e FOTO FATIAS DE CÁ

Thomaridade

TEATRO

7 • 8 • 9 • 10 junho 2025

Eventos passados ou relacionados com Tomar que tiveram relevância na História de Portugal e, por vezes, na do mundo.

FdC Fatias de Cá

TOMAR CIDADE TEMPORÁRIA

11€11 bilhete geral

www.fatiasdeca.pt

Composto por 15 cenas, com menos de 15 min cada, repetidas em 7, 8, 9 e 10 de junho, nos mais relevantes monumentos de Tomar. O bilhete permite acesso a todas e em qualquer dos horários. Reservas em www.fatiasdeca.pt e os bilhetes devem ser levantados, no dia do espetáculo, no quiosque do Café Paraíso, em Tomar.

Datas:

7 a 10 de junho das 9h às 24h
Valor: 11,11€
Sinopse
O Fatias de Cá vai promover o espetáculo Thomaridade, de 7 a 10 de junho próximo, onde se representam, pelo nosso vasto património, 14 episódios passados ou relacionados com Tomar, que tiveram relevância na História de Portugal e, por vezes, na do mundo.



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlsegueros.com.pt

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Inês Silva **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Lia Fernandes **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N°3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209

VN BARQUINHA

Chegou a nova assinatura de linha MEIO

TEXTO e FOTO MEDIO TEJO



Chegou a nova assinatura de linha MEIO: um valor único, um só MEIO. A mobilidade no Médio Tejo volta a dar um passo em frente com a introdução de uma nova medida que promete tornar as deslocações mais acessíveis e inclusivas. A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, enquanto Autoridade de Transportes, lança agora a assinatura de linha MEIO, que, por apenas 5 euros nos passes, permite viajar em qualquer distância, dentro da região.

Os valores praticados anteriormente eram de 10 euros (até 4 km) e 20 euros (até 28 km), passando agora a um valor único de 5 euros.

Esta iniciativa insere-se num conjunto mais amplo de políticas públicas de mobilidade implementadas ao longo dos últimos anos, com enfoque na redução e simplificação tarifária do serviço concessionado e que opera sobre a marca MEIO.

Entre as medidas já em vigor, desde 2024, destaca-se o passe MEIO Jovem, gratuito para os utilizadores beneficiários da Portaria 7-A/2024 e a assinatura de rede MEIO, disponível para a população em geral com um preço de 40 euros.

Foi criado o bilhete único MEIO, com um custo de 1,50 euros para deslocações ocasionais. Paralelamente, foi garantida a gratuidade nas assinaturas dos serviços urbanos de Abrantes, Tomar, Ourém e Fátima, bem como para todos os utilizadores maiores de 65 anos, que dispõem do passe MEIO.

Nesta fase, a CIM Médio Tejo dá mais

um sinal claro no seu compromisso com a mobilidade, como um direito fundamental, entrando em vigor desde já esta nova assinatura de linha de 5 euros, que se irá refletir na aquisição dos bilhetes para o próximo mês de junho.

“Acreditamos que esta medida vem democratizar ainda mais o acesso ao transporte público no Médio Tejo, promovendo uma mobilidade mais justa, económica e amiga do ambiente”, afirma Manuel Jorge Valamatos, presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

O presidente sublinha ainda que “é com medidas como esta que damos resposta concreta às necessidades das populações e contribuímos para uma região mais coesa e igualitária no acesso ao transporte público de passageiros”.

Recorde-se que os serviços de transporte público abrangidos pela marca MEIO são:

Transporte público regular de passageiros, de âmbito municipal, intermunicipal e inter-regional nos concelhos de: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha;

Transporte público urbano das cidades de Abrantes, Ourém/Fátima e Tomar, incluindo os serviços: TUA e aBusa, TUFO e TUTomar, respetivamente.

O Transporte Público MEIO é cofinanciado pelo Fundo Ambiental, no âmbito do programa Incentiva +TP.

Mais informações em www.meiomt.pt



MOSTRA GASTRONÓMICA, SHOWCOOKING, DEGUSTAÇÕES, CONCURSOS

SEGUNDA EDIÇÃO

mostra de peixe do rio

17 maio — 15 junho.2025
VN Barquinha

restaurantes aderentes
Almourol · Loreto · Ribeirinho · Stop · Tasquinha da Adélia · Trindade